

DIAS, Valéria da Veiga. FERREIRA, Maria Augusta Dall Agua. SOARES, Soraya de Souza. O Que Se Sabe Sobre A Relação Entre Internet, Redes Sociais E Crianças? Revista Interdisciplinar Científica Aplicada, Blumenau, V.15, nº 3, p.69-87. TRI IV 2021. ISSN 1980-7031

O QUE SE SABE SOBRE A RELAÇÃO ENTRE INTERNET, REDES SOCIAIS E CRIANÇAS?

Valéria da Veiga Dias

Doutorado em Agronegócio- Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Mestrado e Graduação em Administração; Graduação profissional para Ensino Técnico Profissional – Universidade Federal de Santa Maria, Docente Adjunta da Universidade Franciscana, Departamento de graduação e pós graduação em Administração, <http://lattes.cnpq.br/5166536153082902>, valeria-adm@hotmail.com

Maria Augusta Dall' Aqua Ferreira

Especialista em Gestão Empresarial pela Fundação Getulio Vargas – FGV, Graduada em Comunicação Social - com ênfase em Publicidade e Propaganda pelo Centro Universitário Franciscano, Graduanda em Administração na Universidade Franciscana, Bolsista PIBIC, <http://lattes.cnpq.br/6399126154378048>, mariaadf2@gmail.com

Soraya de Souza Soares

Mestranda em Administração – Universidade Federal de Santa Maria - UFSM, Graduação em Administração – Universidade Franciscana - UFN, <http://lattes.cnpq.br/0037438428538029>, soraya.s.soares@hotmail.com.

RESUMO

Diante da recente e crescente participação infantil nas plataformas digitais, o objetivo central deste estudo é verificar de que forma se dá a relação entre os temas redes sociais e crianças ao longo dos últimos 12 anos. Objetiva-se ainda, apresentar indicadores das publicações avaliadas e identificar riscos e benefícios a partir de uma revisão de estudos publicados. Para isso, foi realizada uma revisão de literatura e uma análise de indicadores bibliométricos. A base de dados internacional “Scopus”, foi utilizada para o levantamento de dados. A principal contribuição identificada está na organização dos estudos pesquisados, e na identificação da carência a respeito das crianças. Além disso, apesar das discussões referirem-se a saúde e aos riscos, não se observam estudos ou políticas nacionais capazes de colaborar como mecanismos de supervisão que auxiliem os pais na tarefa de controlar o conteúdo acessado pelos filhos não foram estudados.

Palavras-chave: Infantil. Benefícios. Riscos. Controle.

WHAT DO YOU KNOW ABOUT THE RELATIONSHIP BETWEEN INTERNET, SOCIAL NETWORKS AND CHILDREN?

ABSTRACT

In view of the recent and growing participation of children in digital platforms, the main objective of this study is to verify how the relationship between social networks and children has taken place over the past 12 years. The objective is also to present indicators of the evaluated publications and to identify risks and benefits from a review of published studies. For this, a literature review and an

analysis of bibliometric indicators were carried out. The international database “Scopus” was used for data collection. The main contribution identified is in the organization of the researched studies, and in the identification of the lack of respect to children. In addition, despite the discussions referring to health and risks, there are no studies or national policies capable of collaborating as supervisory mechanisms that assist parents in the task of controlling the content accessed by their children have not been studied.

Keywords: Childish. Benefits. Risks. Control

1. INTRODUÇÃO

A socialização é uma das primeiras formas de reconhecer a cultura e os valores da sociedade na qual se vive, um processo do qual as crianças estão sujeitas, ao estarem inseridas em qualquer ambiente (SANTOS; COELHO, 2017). É por meio da socialização que as crianças passam a adquirir valores, crenças, normas, habilidades e conhecimentos. O grupo familiar é a base primordial das referências das crianças, onde elas aprendem suas primeiras ações, organizam seus pensamentos e desenvolvem funções psicológicas. Ao longo do tempo a criança passa a observar similaridades e diferenças, desenvolve preferências, e compreende melhor as próprias categorias de produtos (MASSYLIOUK; CAMPOS, 2016).

Destaca-se que nesse processo de aprendizagem e socialização, a internet vem exercendo uma forte influência, principalmente via telefone celular. De acordo com publicação da Agência Brasil (2019), desde 2014 o uso do celular para acesso a rede supera computador e a televisão, segundo dados da pesquisa TIC *Kids Online* Brasil 2018 (CRUZ, 2019). Segundo a mesma publicação, oito em cada dez crianças e adolescentes assistem a vídeos, programas, filmes na internet.

Agrega-se a esse contexto as opiniões dualísticas sobre crianças e tecnologia. Antes a questão resumia-se a deixar as crianças assistirem ou não televisão ou as horas despendidas diante da TV ou do computador, hoje – em tempos de novas tecnologias e dispositivos móveis – o debate ganha maior complexidade. De acordo com Paiva (2015) em muitos casos, a introdução da tecnologia conta com o apoio dos pais e instituições de ensino, não sendo raro encontrar escolas que, já no Ensino Infantil, ofertam atividades envolvendo tablets e outros recursos virtuais com o intuito de auxiliar aprendizagens, mas não se sabe se essa inserção digital precoce pode contribuir ou prejudicar o desenvolvimento de uma criança. Ainda é pouco compreendida a medida em que a tecnologia pode e deve ser usada.

Diante de uma participação infantil na internet e nas redes sociais, que abordagens podem ser percebidas na relação entre os temas crianças e redes sociais? A partir deste questionamento este

DIAS, Valéria da Veiga. FERREIRA, Maria Augusta Dall Agua. SOARES, Soraya de Souza. O Que Se Sabe Sobre A Relação Entre Internet, Redes Sociais E Crianças? Revista Interdisciplinar Científica Aplicada, Blumenau, V.15, nº 3, p.69-87. TRI IV 2021. ISSN 1980-7031

estudo pretende verificar de que forma se dá à relação entre os temas redes sociais e crianças ao longo dos últimos 12 anos. Neste sentido, a intenção é avaliar a partir de quando tais temas passam a representar aspectos relevantes da sociedade e como evoluem ao longo do período avaliado. Os objetivos específicos deste estudo incluem: i) Apresentar indicadores bibliométricos das publicações onde os temas redes sociais e crianças aparecem em conjunto; ii) Descrever os benefícios e riscos percebidos para crianças em função do uso da internet; iii) Elaborar uma análise interpretativa-relacional considerando os 10 estudos mais relevantes.

Os estudos mais recentes vêm preocupando-se com jovens e adultos, enquanto pouco se sabe sobre crianças menores de 12 anos. A partir de um estudo dessa natureza pode-se produzir insights para estudos futuros acerca de temas de interesse.

2. CRIANÇAS E JOVENS NO CONTEXTO DIGITAL: O USO DA INTERNET E DAS REDES SOCIAIS

Os hábitos de toda sociedade foram afetados com a evolução tecnológica, com a propagação dos dispositivos móveis, alterando assim o hábito de vida das pessoas, inclusive das crianças (FERREIRA; FLORES, 2018). Segundo Ataíde; Ferreira e Francisco (2019), as crianças estão acessando à internet por meio de celular, tablet, computador ou videogame.

Segundo Ferraz (2019) estar conectado passou a ser essencial entre as diferentes faixas etárias e nos últimos anos tem crescido de forma expressiva o número de crianças usuárias de internet. Essa participação precoce das crianças na rede acarreta em consequências culturais, sociais e no desenvolvimento das mesmas, fato que ocorre devido a produção em massa de conteúdo, disponibilizados todos os dias com a intenção de atrair esse público (FERRAZ, 2019).

Segundo a pesquisa TIC *Kids Online* Brasil 2018, divulgada pelo Comitê Gestor da Internet no Brasil (CGI.br) por meio do Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação (Cetic.br) 86% da população entre 9 e 17 anos são usuários de Internet no país, apontando também um aumento na utilização de atividades de multimídia, sendo que 83% da população investigada afirmaram terem assistido a vídeos, programas, filmes ou séries online.

A interação e comunicação na internet acontece tanto entre adultos, quanto entre crianças, e ambos podem ser afetados de forma positiva e/ou negativa em suas vidas. Resende (2018), afirma que na atualidade o fenômeno conhecido como *sharenting*, está cada vez mais em expansão, esse fenômeno se dá ao fato dos pais estarem realizando exposição exagerada da rotina de seus filhos, seja

DIAS, Valéria da Veiga. FERREIRA, Maria Augusta Dall Agua. SOARES, Soraya de Souza. O Que Se Sabe Sobre A Relação Entre Internet, Redes Sociais E Crianças? Revista Interdisciplinar Científica Aplicada, Blumenau, V.15, nº 3, p.69-87. TRI IV 2021. ISSN 1980-7031

com imagens ou informações dos mesmos. A autora cita o Youtube como exemplo, pois na plataforma existem diversos canais de pais que compartilham suas experiências de paternidade e maternidade, brincadeiras, e rotina com os filhos, o que muitas vezes expõe a imagem da criança, da família, e pode ser vista por outras crianças.

A internet e as redes sociais também são utilizadas como lazer, distração ou entretenimento infantil, porém, os pais muitas vezes não utilizam ferramentas e recursos disponíveis para controle de conteúdo e gerenciamento da privacidade nas redes sociais, deixando os perfis em modo público e assim compartilhando seus dados pessoais com qualquer outro usuário de internet (MARTINS, 2019). Segundo o mesmo autor, é expressivo o aumento de páginas e perfis infantis, perfis esses que acabam muitas vezes por influenciar o consumo de outras crianças e alterar o estilo de vida de toda família, tanto pais como filhos.

Independente da faixa etária usuária de internet, é relevante discutir a importância da capacidade crítica e de análise do conteúdo acessando, já que existem vantagens, riscos e desafios disponíveis na rede (ZAMAN; CASTRO; MIRANDA, 2018). O mercado infantil é atualmente visado, principalmente considerando a relação com a internet e a presença infantil em plataformas, aplicativos e etc.

A publicidade por si só não vai ditar o que o público infantil deve ou não consumir, porém em um país onde as crianças assistem, em média, mais de 5 horas por dia de televisão, a publicidade dispõe de um forte apelo nesse sentido. Possivelmente esse público tem mais a companhia da TV do que dos próprios pais. A ausência dos responsáveis pode gerar consequências negativas, pois o processo de formação de opinião sobre o que é exposto nas propagandas, ficará a cargo da criança (RIBEIRO; EWALD, 2010).

Considerando a utilização da internet por parte do público infantil, a segurança é o tema que mais causa preocupação dos responsáveis, mesmo assim, muitos deles não acompanham exatamente por onde seus filhos estão navegando (SILVA, C. S. et al., 2020). Outro aspecto a considerar pelos pais ou responsáveis, é a saúde das crianças, já que o sedentarismo está cada vez mais presente, além de outras doenças, e estudos têm comprovado que em muitos casos, este mal está associado ao uso da internet (GUERRA, P. H. et al., 2016).

Segundo Soares e Dias (2019), a utilização de redes sociais afeta negativamente a autoimagem e a autoestima dos usuários, principalmente os mais jovens. A pesquisa da TIC *Kids Online* Brasil (2018), aponta que dentre os temas relacionados à imagem corporal, o item “já viu formas para ficar muito magro” se destaca entre o que influencia crianças e jovens, dado que vai ao encontro da

DIAS, Valéria da Veiga. FERREIRA, Maria Augusta Dall Agua. SOARES, Soraya de Souza. O Que Se Sabe Sobre A Relação Entre Internet, Redes Sociais E Crianças? Revista Interdisciplinar Científica Aplicada, Blumenau, V.15, nº 3, p.69-87. TRI IV 2021. ISSN 1980-7031

pesquisa de Soares e Dias (2019) que identificaram que a utilização das redes sociais influencia negativamente tanto a autoimagem quanto o estilo de vida das pessoas. A mesma pesquisa também identificou que usuários da rede na faixa etária de 9 a 17 anos afirmaram ter visto alguém sendo discriminado ou sofrendo preconceito na Internet (CGI, 2018).

3. METODOLOGIA

Para alcançar os objetivos propostos, além de uma revisão de literatura, foi conduzida uma análise a partir de indicadores bibliométricos. A base de dados internacional “Scopus”, foi utilizada para o levantamento de dados. Foram realizados dois levantamentos. O primeiro com as palavras-chave “*internet*” e “*child*”, usadas entre aspas, e para em investigação em título, resumo e palavras-chave (TITLE-ABS-KEY). Em seguida, organizou-se os resultados em ordem de relevância (artigos mais citados aos menos citados) e foram encontrados, sem uso de filtros, um total de 14.179 resultados. O objetivo deste primeiro levantamento foi verificar, de maneira exploratória, os temas e tipos de abordagens encontradas, em função do escopo desta pesquisa. Verificou-se que à maior parte dos estudos, oriundos da área de saúde, tratavam de questões como riscos e patologias. Sendo assim, foi realizada à mesma pesquisa, com uso do filtro por áreas de interesse, onde foram incluídas *Business, Management and Accounting; Decision Sciences; Multidisciplinary; Social Sciences*, o que resultou em um total de 2.286 estudos.

À avaliação, com leitura flutuante deste material revelou que repetiam-se algumas temáticas: redes sociais, riscos, saúde. Diante disso, optou-se por realizar uma pesquisa mais focada no principal tópico, redes sociais. A pesquisa baseou-se nas palavras-chave “*social media*” e “*child*” usadas entre aspas, e para em investigação em título, resumo e palavras-chave (TITLE-ABS-KEY). Em seguida, organizou-se os resultados em ordem de relevância (artigos mais citados aos menos citados) e foram encontrados, sem uso de filtros, um total 2.381 ao aplicar o mesmo filtro anterior, por áreas de interesse (*Business, Management and Accounting; Decision Sciences; Multidisciplinary; Social Sciences*) foram encontrados 635 estudos.

Na sequência foram aplicados mais dois parâmetros: i) Tipo de documento (foram escolhidos apenas artigos científicos) e ii) Período da pesquisa: o período da pesquisa não foi limitado, portanto, desde à primeira menção das palavras-chave escolhidas, os artigos foram considerados. A partir destes filtros e parâmetros foram identificados 475 artigos, que deram origem aos indicadores que serão apresentados na seção de resultados.

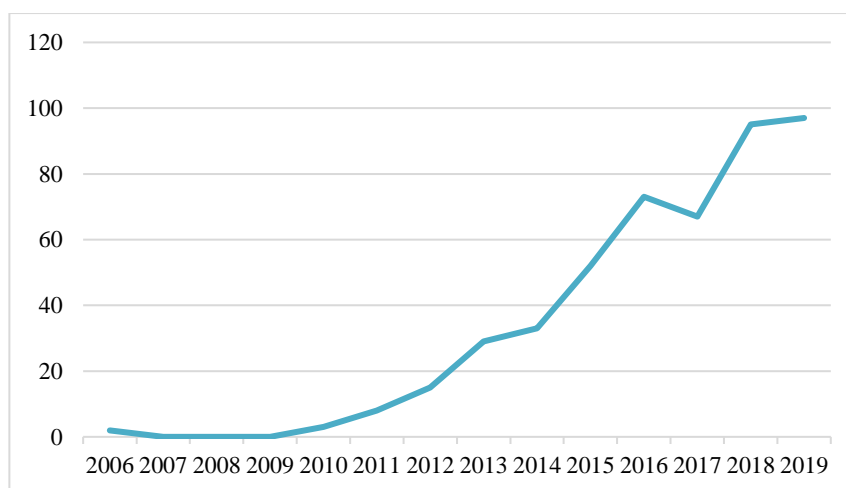
O método mais adequado para alcançar o objetivo estabelecido deste trabalho foi a bibliometria, pois esta tem por finalidade avaliar, medir e rastrear a literatura científica em um campo de estudo por meio de um conjunto de dados quantitativos (ROEMER; BORCHARDT, 2015). Para a execução da análise foram investigadas as três leis da bibliometria. (I) produtividade dos cientistas, ou Lei de Lotka; (II) dispersão do conhecimento científico ou Lei de Bradford, (III) a distribuição de palavras em um texto ou área ou Lei de Zipf. Os indicadores avaliados foram: evolução das publicações; países que mais publicam, áreas de pesquisa; língua; revistas que mais publicaram. Por fim, foi realizado uma análise da evolução do tema e os principais autores, bem como uma análise interpretativa relacional entre os 10 artigos mais relevantes.

4. ANÁLISE DE RESULTADOS

4.1 EVOLUÇÃO DAS PUBLICAÇÕES

Esta subseção representa, por meio da figura 1 (gráfico), como o tema evoluiu em quantidade de publicações ao longo do período estudado, indicando as oscilações ou a constância no número de pesquisas ao longo dos anos. Além disso, é possível identificar quando o primeiro artigo sobre os temas foi publicado.

Figura 1. Evolução das publicações sobre os temas redes sociais e crianças



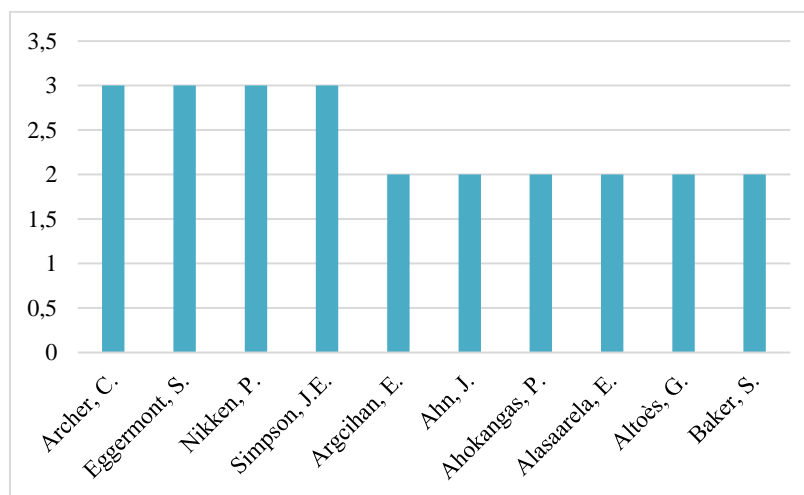
Fonte: Elaborado pelas autoras com base nos dados de pesquisa.

A respeito da evolução do tema, percebe-se que, assim como à difusão das práticas de interação e comunicação digital, o tema ganhou destaque a partir de 2010 e de 2010 a 2012 à quantidade de publicações dobrou, assim como de 2012 para 2013. Em 2019, à quantidade de publicações já ultrapassa à quantidade totalizada em 2018. Estes dados demonstram um interesse por compreender os fenômenos associados à tecnologias, redes sociais e à participação infanto-juvenil nestas.

4.2 PRODUTIVIDADE DOS AUTORES E AFILIAÇÃO

A partir do levantamento realizado foi possível identificar os autores mais relevantes em termos de pesquisas que associam as duas temáticas escolhidas. A figura 2 a seguir apresenta os principais autores e seus totais de publicação.

Figura 2. Principais autores que publicaram sobre a temática



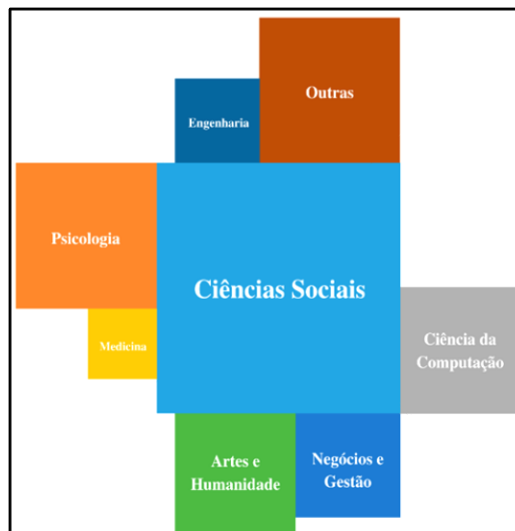
Fonte: Elaborado pelas autoras com base nos dados de pesquisa

O indicador aponta que os autores destacados, demonstram interesse por meio de uma repetição máxima de quatro publicações sobre a questão, os quatro primeiros autores. Neste caso, não observou-se um relação construída entre os autores ou citação de trabalhos seminais ou marcantes para a relação entre tecnologia e crianças, o que se percebe é, até então, um interesse a respeito e uma disseminação para diferentes autores.

4.3 ÁREAS DE PESQUISA

A figura 3 a seguir ilustra as principais áreas de pesquisa identificadas para o levantamento realizado. À área que mais aparece na relação da base de dados é a de Ciências Sociais que possui 50% do total das publicações, seguido da área de Psicologia com 11%, Ciência da Computação com 9%, Medicina e Negócios aparecem com 7% entre outras áreas de pesquisa.

Figura 3. Áreas de pesquisa



Fonte: Elaborado pelas autoras com base nos dados de pesquisa.

Apesar do filtro para áreas específicas, nota-se uma inter-relação entre áreas de Gestão, Saúde e Tecnologia. Além destes indicadores observou-se as abordagens escolhidas nos 10 principais estudos (mais citados), conforme foi apresentado na subseção a seguir.

4.4 NUVEM DE PALAVRAS

Esta seção elencou, a partir dos resultados encontrados na análise interpretativa, a distribuição de palavras nos textos ou área, respeitando a Lei de Zipf. A Figura 4 foi apresentada na sequência:

Figura 4. Nuvem de Palavras



Fonte: Elaborado pelas autoras com base nos dados de pesquisa

Nota-se que as palavras em destaque refletem muitas das temáticas que se repetem ao tratar do tema internet em conjunto com jovens ou crianças. Além da repetição de sociais, oriunda de relações sociais e redes sociais, as palavras corporal, respeito, forma, insatisfação e autoestima aparecem em destaque, sinalizando aspectos relevantes.

4.5 ANÁLISE INTERPRETATIVA

Nesta subseção foram compilados os estudos mais relevantes, apresentando suas propostas e resultados obtidos. Além disso procurou-se avaliar a relação temática existente entre os autores.

Boyd et al. (2011) analisaram o quanto os pais sabem ou não sobre restrições de idade, como eles respondem a estas, bem como se posicionam a respeito do papel do governo e das empresas na proteção de adolescentes online. Nos serviços populares de comunicação e sites de mídias sociais, como Facebook e YouTube, a idade de 13 anos é considerada como ponto de corte para restringir o acesso do usuário. Isso ocorre em razão de uma lei, conhecida como Lei de Proteção à Privacidade *Online* das Crianças (COPPA) dos Estados Unidos, que restringe o acesso a menores de 13 anos. Porém, diversas pesquisas mostram que mesmo existindo uma lei de proteção à privacidade, essas proibições são ineficazes, já que milhões de crianças com idade abaixo de 13 anos possuem uma conta na rede social Facebook (LENHART et al., 2010).

Ainda que inúmeros sites proibam o acesso a crianças, existem pais que conscientemente permitem que seus filhos mintam a respeito de sua idade – inclusive muitas vezes são os próprios pais que os ajudam a fazê-lo, obtendo assim, acesso ao site e violando a sua política de cadastramento. Isso ocorre, na maioria das vezes, em sites de mídia social e serviços de comunicação como o Facebook, Gmail e Skype, permitindo assim, que as crianças se conectem com colegas e familiares sejam por motivos educacionais ou sociais. Os pais estão preocupados com a segurança e a privacidade das crianças, acreditam que restringir o acesso é contraproducente. (BOYD et al., 2011).

Ainda que, as preocupações sobre influências da mídia afetem diversas áreas, a influência da mídia no corpo de mulheres e meninas, bem como a insatisfação corporal continua sendo um dos assuntos mais discutido e debatido. Ferguson et al. (2012), buscaram examinar as diferentes influências dos efeitos dos colegas e da mídia na insatisfação corporal de meninas, além de sintomas de transtorno alimentar e a satisfação com relação a vida. Segundo Becker et al. (2002 apud Ferguson et al., 2012) existe um paradigma de que a mídia influencia diretamente a insatisfação corporal, podendo até mesmo induzir a sintomas de transtorno alimentar. Isso possivelmente é a explicação

DIAS, Valéria da Veiga. FERREIRA, Maria Augusta Dall Agua. SOARES, Soraya de Souza. O Que Se Sabe Sobre A Relação Entre Internet, Redes Sociais E Crianças? Revista Interdisciplinar Científica Aplicada, Blumenau, V.15, nº 3, p.69-87. TRI IV 2021. ISSN 1980-7031

para os aumentos nos distúrbios alimentares, como anorexia e a bulimia nervosa ao longo do século XX. Porém, segundo Holmstrom (2004 apud Ferguson et al., 2012) outros estudiosos afirmam que os vínculos entre mídia e insatisfação corporal não são consistentes, podendo ser explicados por outras variáveis como traços de personalidade ou ambiente familiar.

Ferguson et al. (2012) concluíram que a ocorrência da insatisfação corporal entre pares é mais relevante do que os efeitos da mídia. Porém, o uso da mídia social pode influenciar a concorrência entre pares, mesmo que não influencie diretamente. Isso vai de encontro com pesquisas anteriores, sugerindo que a insatisfação corporal de adolescentes e o uso da mídia estão em caminhos paralelos ao invés de causais.

O estudo de Pea et al. (2012), examinou o conjunto de relacionamentos, a respeito do uso da mídia tradicional, *online* e *offline*, bem como os índices de comunicação e bem-estar social em meninas de 8 a 12 anos. A pesquisa abordou especificadamente as relações entre o uso das mídias sociais, a comunicação face a face e seu sucesso social, além dos sentimentos de aceitação e normalidade entre amigos e o domínio relativo de amigos em pessoa e online como fontes de relações sociais positivas e negativas.

Os resultados demonstram que até a mídia social que é destinada a facilitar a interação social estão associadas a experiências negativas. Portanto, a ideia do estudo de que a comunicação online beneficiaria o desenvolvimento social e emocional das meninas acaba por ser descartada.

Já a pesquisa realizada por Stieger et al. (2013) buscou avaliar quais características específicas da personalidade podem se relacionar a pré-disposição para o uso ou não uso de Redes sociais. Os autores se interessaram em identificar as características da personalidade de indivíduos que decidiram deixar de utilizar Redes sociais, ou seja, cometer “suicídio de identidade virtual”. A presente pesquisa concluiu que em comparação aos usuários do Facebook, os abdicadores tinham preocupações a respeito de sua privacidade, maior dependência da Internet e maior consciência sobre o seu uso. Ademais, os traços de personalidade (especialmente consciência) não foram decisivos com relação a probabilidade de sair da conta do Facebook por causa de preocupações sobre a privacidade e a dependência da Internet.

Hasinoff (2013) estudou as ideias disseminadas a respeito dos riscos do *sexting*¹, e posteriormente, desenvolveu um modelo alternativo de *sexting* e destaca a necessidade de mais pesquisas. O autor afirma que se as autoridades tivessem uma nova visão a respeito do sexo

¹ Divulgação de conteúdos eróticos e sensuais através de celulares ou computadores

DIAS, Valéria da Veiga. FERREIRA, Maria Augusta Dall Agua. SOARES, Soraya de Souza. O Que Se Sabe Sobre A Relação Entre Internet, Redes Sociais E Crianças? Revista Interdisciplinar Científica Aplicada, Blumenau, V.15, nº 3, p.69-87. TRI IV 2021. ISSN 1980-7031

consensual sendo uma forma de auto expressão, poderiam buscar novas maneiras de proteger os adolescentes da divulgação de suas imagens privadas. Bem como, se os educadores tivessem outro olhar sobre o *sexting*, como sendo uma forma de produção de mídia, poderiam desencorajar jovens a respeito do compartilhamento de imagens não autorizadas, além de incentivar a conversar entres os jovens a respeito da privacidade online e da discriminação sexual.

Pantic (2014) também estabelece em sua pesquisa uma associação entre redes sociais, sintomas de depressão, alterações na autoestima e potenciais problemas psiquiátricas. Dessa forma, o autor evidencia a existência de possíveis efeitos das redes sociais sobre a saúde. Porém, o mesmo afirma que redes sociais e autoestima podem estar relacionados considerando que o uso de mídias digitais e redes sociais causam a baixa autoestima, mas isso também pode significar que pessoas com baixa autoestima são as que fazem uso redes sociais com mais frequência.

Seguindo a mesma lógica, que relaciona jovens, redes sociais e saúde, Sampasa e Lewis (2015), buscaram identificar uma relação entre o uso de redes sociais e problemas de saúde mental, necessidades não atendidas de apoio, saúde mental autoavaliada, relatos de sofrimento psíquico e ideação suicida em crianças. Sendo assim, constataram que os estudantes que possuem algum tipo de problema relacionado a saúde mental são os maiores usuários de redes sociais. Dessa forma, os resultados ressaltam que jovens que fazem uso de redes sociais por mais de 2 horas por dia possuem baixa autoestima, avaliação negativa de si mesmo, sofrimento psicológico, ideação suicida ou necessidade não atendida de apoio à saúde mental. Esses resultados indicaram associação entre o tempo gasto com rede social e depressão em estudantes do ensino médio. Este achado reforça as reflexões apresentadas anteriormente no estudo de Pantic (2014), que já encontrava relação entre uso de redes sociais e autoestima.

Já o estudo realizado por DeSmet et al. (2014), teve como objetivo investigar autorrelatos a respeito do comportamento de observador do *cyberbullying* e seus determinantes entre adolescentes de 12 a 16 anos. Na maioria das pesquisas a respeito da temática *bullying* e *cyberbullying* é possível identificar diferenças, portanto os autores buscaram analisar autorrelatos, e estabelecer relações e disparidades. Os autores identificaram na pesquisa um comportamento semelhante no observador do *cyberbullying* e no *bullying*, porém esse comportamento depende de fatores contextuais, ao invés de ser influenciado por uma característica estável. Sendo assim, foi constatado que as atitudes referentes ao desengajamento moral prevaleceram, e o apoio ambiental para a defesa foi baixo. Assim, segundo os autores, intervenções multiníveis guiadas por escolhas comportamentais parecem ser mais adequadas para mudar comportamento do responsável por praticar o *cyberbullying*.

Na mesma linha de estudo, Khurana et al. (2014), buscou comprovar que a intervenção dos pais, a sua consciência a respeito das atividades diárias de seus filhos, bem como o uso da Internet auxilia a prevenir e/ou reduzir a incidência de assédio online e *cyberbullying*. Apesar dos termos *cyberbullying* e assédio serem constantemente usado de forma intercambiável, segundo Ybarra et al. (2007), o assédio moral é uma forma mais severa de assédio que envolve constantes insultos e ofensas (WOLAK et al., 2007). Sendo assim, adolescentes que passaram por esse tipo de assédio relataram um sofrimento psicológico maior, conforme Ybarra et al. (2006) bem como sintomas depressivos e tendências suicidas segundo os autores Bonanno e Hymel (2013); Schneider et al. (2012); Van Geel et al. (2014) além de possuírem taxas mais elevadas com relação ao desligamento acadêmico e a delinquência, de acordo com Ybarra et al. (2007) em relação aqueles que sofreram *bullying offline*.

Dessa forma, Khurana et al., (2014), enfatizam que em caso de comportamentos de risco, o monitoramento dos pais pode ser um fator crítico na proteção dos jovens contra o *cyberbullying*, auxilia na redução do risco de assédio online, independente do período de tempo utilizado na Internet pela criança ou jovem. Essa conclusão de certa forma se relaciona com o estudo de Boyd et al. (2011), que analisou o conhecimento dos pais sobre as restrições de idade na internet e sua efetividade.

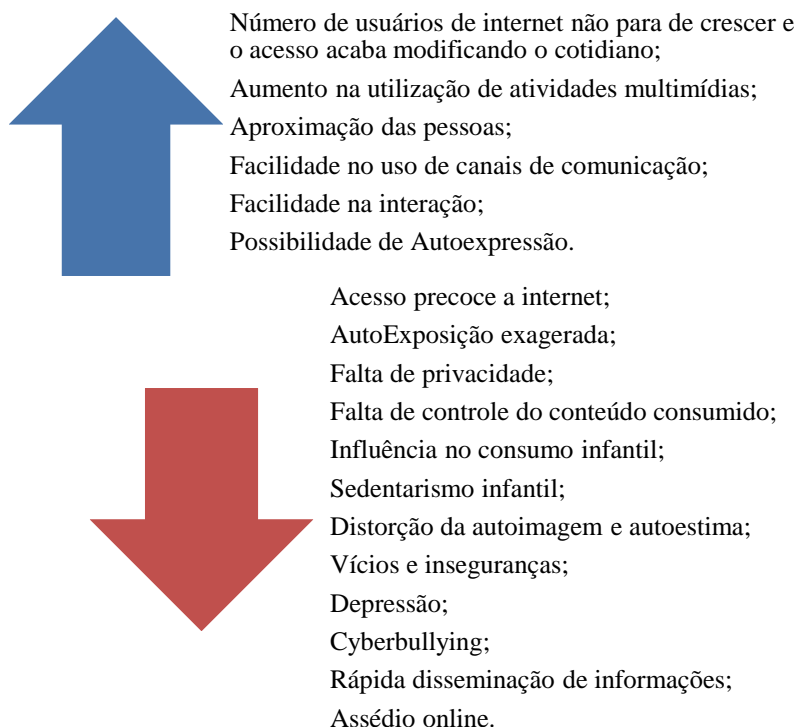
Vries, Graaf e Nikken (2016) abordam tema já mencionado nos estudos de Pantic (2014), que tratou o uso de internet e sua relação com autoestima e depressão e Ferguson et al. (2012) que avaliaram os efeitos dos colegas e das mídias na insatisfação corporal. Neste caso, os autores afirmam que pesquisas anteriores correlacionais indicaram que meninas adolescentes que fazem uso de sites de redes sociais com mais frequência possuem uma maior insatisfação com seus corpos. Contudo, segundo os autores sabe-se pouco a respeito da relação causa entre redes sociais e insatisfação corporal, além de que, não é confirmado se essa relação também ocorre entre meninos, e se sucede-se na mesma extensão.

Por essa razão, o estudo teve como objetivo identificar a relação entre o uso de sites de redes sociais, o aumento da insatisfação corporal, aumento da influência dos pares na imagem corporal e na forma de receber feedback relacionado à aparência dos pares entre adolescentes. Sendo assim, ainda é possível que certos comentários relacionados à aparência levem à insatisfação corporal, bem como determinadas situações ou até mesmo certos indivíduos. Ademais, o uso de redes sociais afeta a imagem corporal de meninos e meninas, assim como a recepção de comentários relacionados à sua aparência. O estudo corrobora que o uso de sites de redes sociais representa um risco para a imagem corporal de adolescentes no geral.

Dentre os estudos apresentados, observou-se uma consonância entre ele no sentido de abordar o tema da internet quase que exclusivamente associado à jovens e redes sociais. Apesar da busca de

palavras-chaves incluir crianças, não foram encontrados estudos a respeito de crianças abaixo de 12 anos. Outro achado refere-se à repetição dos temas relacionados a saúde, riscos, saúde mental e questões de estima. Agregam-se ainda as pesquisas, sobre *cyberbullying* e sexualidade na internet. A partir do levantamento de riscos e benefícios percebidos nestes estudos elaborou-se a Figura 5:

Figura 5: Benefícios e Riscos do uso da internet por crianças e jovens



Fonte: Elaborado pelas autoras com base nos dados de pesquisa

Dentre os resultados, além da sumarização dos riscos e benefícios percebidos, observa-se uma maior quantidade de risco, o que indicam o papel crucial de mecanismos de controle e supervisão. Observou-se nos estudos pesquisados uma concentração de estudos sobre os efeitos na saúde de jovens, principalmente nos aspectos de saúde mental, que parece ser uma fragilidade do público estudado em relação a sua interação digital. A seguir, a seção de considerações finais faz um compilado dos principais achados deste estudo.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A proposta deste estudo deu-se em função de percepções de pesquisa a respeito da falta de estudos a respeito de crianças e ao mesmo tempo, de fenômenos contemporâneos e movimentos da

DIAS, Valéria da Veiga. FERREIRA, Maria Augusta Dall Agua. SOARES, Soraya de Souza. O Que Se Sabe Sobre A Relação Entre Internet, Redes Sociais E Crianças? Revista Interdisciplinar Científica Aplicada, Blumenau, V.15, nº 3, p.69-87. TRI IV 2021. ISSN 1980-7031

sociedade na direção de inserir precocemente as crianças no universo digital. Com isso em mente, pretendeu-se identificar, por meio de indicadores e revisão teórica, riscos e benefícios associados ao uso da internet, redes sociais por crianças. Além disso objetivou-se apresentar os indicadores encontrados e realizar uma análise dos estudos mais relevantes.

A primeira consideração a ser feita é que não foram identificados muitos estudos que tratem do tema internet ou redes sociais para crianças abaixo de 12 anos. A maior parte dos estudos é com adolescentes e jovens adultos, o que nos permite concluir que é necessário pesquisar o tema, já que essa participação infantil é cada vez mais frequente, muitas vezes iniciada pelos pais, quando a criança ainda possui meses, com a intenção de acalmar ou distrair.

Observou-se no entanto, uma série de achados a respeito dos estudos pesquisados, os temas são de interesse crescente em termos de publicações, o que se nota na figura que apresenta a evolução das pesquisas. A língua inglesa domina as publicações e as palavras-chave identificadas, bem como a análise interpretativa dos 10 estudos avaliados como mais relevantes, demonstram que as questões de saúde, autoestima, imagem corporal, *cyberbullying*, riscos e controle dos pais são as questões mais presentes. Outra observação realizada refere-se a um indicador não considerado, mas uma percepção a respeito da grande quantidade de mulheres, pesquisando o tema internet associado a questões de saúde para crianças e adolescentes. Não se sabe se há maior interesse de pesquisadoras por este tema, mas pode ser uma questão a considerar em um levantamento posterior.

Entre os principais benefícios identificados a partir da inserção de crianças e jovens na internet e redes sociais aparecem: o contato com grande número de usuários de internet, que não para de crescer, transformação no cotidiano, ampliando a visão de mundo; aumento na utilização de atividades multimídias; aproximação das pessoas; facilidade no uso de canais comunicação; facilidade na interação; possibilidade de auto expressão.

Já, entre os riscos percebidos estão: o acesso precoce a internet; auto exposição exagerada; falta de privacidade; falta de controle do conteúdo consumido; influência no consumo infantil; sedentarismo infantil; distorção da autoimagem e autoestima; vícios e inseguranças; depressão e outras doenças mentais; *cyberbullying*; rápida disseminação de informações; assédio online.

Em termos de resultados pretendidos para este estudo, considera-se que a principal contribuição está na sistematização dos achados a partir do levantamento de estudos anteriores, e na identificação da carência de pesquisas relacionadas ao principal público de interesse para este artigo, crianças abaixo de 13 anos. Nota-se que as investigações mencionam crianças, mas focam-se em adolescentes. Apesar de grande parte das discussões referirem-se a saúde e riscos, não se traz à tona

DIAS, Valéria da Veiga. FERREIRA, Maria Augusta Dall Agua. SOARES, Soraya de Souza. O Que Se Sabe Sobre A Relação Entre Internet, Redes Sociais E Crianças? Revista Interdisciplinar Científica Aplicada, Blumenau, V.15, nº 3, p.69-87. TRI IV 2021. ISSN 1980-7031

nenhum debate a respeito de como tecnologias como a inteligência artificial ou outros mecanismos de supervisão podem auxiliar os pais na tarefa de controlar o conteúdo acessado e os caminhos percorridos pelos filhos. O Brasil, assim como outros países, não possui legislação a respeito de restrições de idade, uso de imagem ou outros aspectos que protejam ou afetem especialmente crianças, por isso dependem exclusivamente dos responsáveis para filtrar e controlar o acesso e conteúdo da internet.

Futuras pesquisas poderiam busca avaliar o quanto diferentes países estão conscientes do seu papel como educadores e socializadores no contexto do uso da internet e da existência de políticas públicas, além disso, investigações que comparassem comportamentos de crianças e adolescentes poderiam colaborar na previsão de mudanças de hábitos e influências, o que envolveria o planejamento de ações e estratégias de uso e proteção. A avaliação dos perfis das famílias e suas relações com as crianças, também poderia conduzir a respostas relacionadas as formas de uso da internet e a relevância desta no comportamento infantil.

REFERÊNCIAS

ALCÂNTARA, A; GUEDES, B. **Culturas infantis do consumo: Práticas e experiências contemporâneas**. São Paulo: Pimenta Cultural, 2014.255p. Disponível em:<<https://books.google.com.br/books?id=IJ1VBAAAQBAJ&lpg=PP1&hl=ptBR&pg=PP1#v=onepage&q=resende&f=false>> . Acesso em: 23 dez. 2019.

ATAIDE, M. W. O. D; FERREIRA, Adilson Rocha; FRANCISCO, Deise Juliana. A criança e a Internet: Análise bibliográfica acerca dos riscos e benefícios percebidos por crianças. **EDaPECI: EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA E PRÁTICAS EDUCATIVAS COMUNICACIONAIS E INTERCULTURAIS**, Local, v. 19, n. 2, p. 165-176, ago./2019. Disponível em: <https://seer.ufs.br/index.php/edapeci/article/view/11396> . Acesso em: 9 fev. 2020.

BONANNO, R. A.; HYMEL, S. Cyber bullying and internalizing difficulties: above and beyond the impact of traditional forms of bullying. **Journal of Youth and Adolescence**, v.42, n.5, p.685–697. doi:10.1007/s10964-013-9937-1. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/236064653_Cyber_Bullying_and_Internalizing_Difficulties_Above_and_Beyond_the_Impact_of_Traditional_Forms_of_Bullying> Acesso em: 13 abr. 2020.

BOYD, D.; et al. Why Parents Help Their Children Lie to Facebook About Age: Unintended Consequences of the “Children's Online Privacy Protection Act.” Illinois, Chicago – EUA. **First Monday**, v.16, n.11, 2011. Disponível em:<https://www.researchgate.net/publication/220166952_Why_Parents_Help_Their_Children_Lie_to_Facebook_About_Age_Unintended_Consequences_of_the_'Children's_Online_Privacy_Protection_Act'> Acesso em: 13 abr. 2020.

CGI. Comitê Gestor da Internet no Brasil - CETIC.BR. Pesquisa Tic Kids Brasil Online – Pesquisa Sobre o Uso da Internet por Crianças e Adolescentes no Brasil 2018. Disponível em:

DIAS, Valéria da Veiga. FERREIRA, Maria Augusta Dall Agua. SOARES, Soraya de Souza. O Que Se Sabe Sobre A Relação Entre Internet, Redes Sociais E Crianças? Revista Interdisciplinar Científica Aplicada, Blumenau, V.15, nº 3, p.69-87. TRI IV 2021. ISSN 1980-7031

https://www.cetic.br/media/docs/publicacoes/2/tic_kids_online_2017_livro_eletronico.pdf Acesso em: jun. 2019.

DESMET, A.; et al. Determinants of Self-Reported Bystander Behavior in Cyberbullying Incidents Amongst Adolescents. **Cyberpsychology, Behavior, and Social Networking**, Bélgica, v.17, n. 4, 2014. Disponível em:< https://www.researchgate.net/publication/259446168_Determinants_of_Self-Reported_Bystander_Behavior_in_Cyberbullying_Incidents_Amongst_Adolescents> Acesso em: 13 abr. 2020.

FERGUSON, C. J.; et al. Concurrent and Prospective Analyses of Peer, Television and Social Media Influences on Body Dissatisfaction, Eating Disorder Symptoms and Life Satisfaction in Adolescent Girls. **J Youth Adolescence**, 2013. Disponível em:< <http://www.christopherjferguson.com/BodyImageProspective.pdf>> Acesso em: 13 abr. 2020.

FERRAZ, Amanda Raquel da Rocha Sarmento. A utilização da internet feita por crianças com idade entre 5 e 10 anos. 2019. 74 f. **Trabalho de Conclusão de Curso** (Licenciatura Plena em Pedagogia) - Centro de Educação, Curso de Pedagogia, Universidade Federal de Alagoas, Maceió, 2019. Disponível em:<http://www.repositorio.ufal.br/handle/riufal/5072> Acesso em: 6 jan. 2020.

FERREIRA, João Batista; FLORES, Izabela Fernandes. Tecnologias móveis e redes sociais no mercado de trabalho: visão dos gestores organizacionais. **Revista inteligência competitiva**, Santana de Parnaíba - SP, v. 8, n. 3, p. 84-100, jul./set. 2018. Disponível em: http://inteligenciacompetitivarev.com.br/ojs/index.php/rev/article/view/307/pdf_155 . Acesso em: 03 mai. 2019.

GUERRA, P. H. et al. Comportamento sedentário em crianças e adolescentes brasileiros: revisão sistemática. **Rev. Saúde Pública**. 2016. Disponível em:< http://www.scielo.br/pdf/rsp/v50/pt_0034-8910-rsp-S1518-87872016050006307.pdf>. Acesso em: 27 Dez. 2019.

HASINOFF, A. A. Sexting as media production: Rethinking social media and sexuality. **New media & Society**, Montreal, Canadá, v.15, n.4, 2013. Disponível em:< https://www.researchgate.net/publication/258173944_Sexting_as_media_production_Rethinking_social_media_and_sexuality> Acesso em: 13 abr. 2020.

HOLMSTROM, A. The effects of media on body image: A metaanalysis. **Journal of Broadcasting and Electronic Media**, v.48, p.186–217. Disponível em: < https://www.researchgate.net/publication/249025480_The_Effects_of_the_Media_on_Body_Image_A_Meta-Analysis> Acesso em 07 abr. 2020.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). **PNAD Contínua TIC 2017: Internet chega a três em cada quatro domicílios do país**. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-denoticias/releases/23445-pnad-continua-tic-2017-internet-chega-a-tres-em-cada-quatro-domiciliosdo-pais> . Acesso em: 13 abr. 2019.

KEMP, Simon. Digital 2019: o uso global da internet acelera. **We are social; hootsuite**, New york, NY, jan. 2019. Disponível em: <https://wearesocial.com/blog/2019/01/digital-2019-global-internetuse-accelerates> . Acesso em: 21 abr. 2019.

- DIAS, Valéria da Veiga. FERREIRA, Maria Augusta Dall Agua. SOARES, Soraya de Souza. O Que Se Sabe Sobre A Relação Entre Internet, Redes Sociais E Crianças? *Revista Interdisciplinar Científica Aplicada*, Blumenau, V.15, nº 3, p.69-87. TRI IV 2021. ISSN 1980-7031
- KHURANA, A.; et al. The Protective Effects of Parental Monitoring and Internet Restriction on Adolescents' Risk of Online Harassment. *J Youth Adolescence*, v.44, n. 1039–1047, 2014. Disponível em: < <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/25504217>> Acesso em: 11 de mar. 2020.
- LENHART, A.; PURCELL, K.; SMITH, A.; ZICKUHR, K. Social Media and Young Adults. Pew Internet & American Life Research Center, 2010. Disponível em: < <http://www.socialcapitalgateway.org/content/paper/lenhart-purcell-k-smith-zickuhr-k-2010-social-media-and-young-adults-pew-internet-amer>> Acesso em: 12 mar. 2020.
- MARTINS, R. S. Entre curtidas no instagram: a exposição de crianças nas redes sociais e as possíveis consequências ao desenvolvimento infantil. 2019.92f. **Dissertação de Mestrado** - Universidade Federal do Amazonas - Manaus - Amazonas. 2019.
- MASSYLIOUK, M. F. DA F.; CAMPOS, R. D. Faça o que eu digo, não faça o que eu faço: A relação entre adultos na socialização infantil no consumo alimentar. *Revista Brasileira de Marketing*, v.15, n.4, 474-485, 2016. Disponível em:<https://doi.org/10.5585/remark.v15i4.3409> Acesso em: 30 dez. 2019.
- OLIVEIRA, T. S. et al. CADÊ MEU CELULAR?: Uma análise da nomofobia no ambiente organizacional. *RAE: Revista de Administração de Empresas*, São Paulo, v. 57, n. 6, p. XX-YY, nov./2017. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-75902017000600634&lng=en&tlng=en#? . Acesso em: 31 dez. 2019.
- PAIVA, T. Tecnologia e Infância combinam? **Carta Capital**. Abril/2015. Disponível em: <https://www.cartacapital.com.br/educacaoreportagens/tecnologia-e-infancia-combinam/> Acesso em: 19 jun. 2019.
- PANTIC, I. Online Social Networking and Mental Health. **Cyberpsychology, Behavior, and Social Networking**, Belgrado, Sérvia, v.17, n. 10, 2014. Disponível em: < https://www.researchgate.net/publication/263932852_Online_Social_Networking_and_Mental_Health> Acesso em: 24 abr. 2020.
- PEA, R.; et al. Media Use, Face-to-Face Communication, Media Multitasking, and Social Well-Being Among 8- to 12-Year-Old Girls. **Developmental Psychology**, v. 48, n. 2, 327–336, 2012. Disponível em:< https://www.researchgate.net/publication/221769567_Media_Use_Face-to-Face_Communication_Media_Multitasking_and_Social_Well-Being_Among_8-_to_12-Year-Old_Girls> Acesso em: 13 abr. 2020.
- RIBEIRO, D. C. B.; EWALD, A. P. Ética e publicidade infantil. Ethics and childhood adversting. **Comunicação & Inovação**, São Caetano do Sul, v. 11, n. 20, p.68- 76, jan-jun, 2010. Disponível em:<https://seer.uscs.edu.br/index.php/revista_comunicacao_inovacao/article/view/951> Acesso em: 3 agos. 2018.
- ROEMER, Robin Chin; BORCHARDT, Rachel. Issues, controversies and opportunities for altmetrics. **Library Technology Reports**, [S.l.], v. 51, n. 5, p. 20-30, jul. 2015. Disponível em: <<https://journals.ala.org/index.php/ltr/article/view/5748>> Acesso em: 04 mar. 2020.
- SAMPASA-KANYINGA, H.; ROSAMUND, F. L. Frequent Use of Social Networking Sites Is Associated with Poor Psychological Functioning Among Children and Adolescents. **Cyberpsychology, Behavior, and Social Networking**, Ottawa, Canadá, v.18, n. 7, 2015. Disponível em:<

DIAS, Valéria da Veiga. FERREIRA, Maria Augusta Dall Agua. SOARES, Soraya de Souza. O Que Se Sabe Sobre A Relação Entre Internet, Redes Sociais E Crianças? Revista Interdisciplinar Científica Aplicada, Blumenau, V.15, nº 3, p.69-87. TRI IV 2021. ISSN 1980-7031

https://www.researchgate.net/publication/280059931_Frequent_Use_of_Social_Networking_Sites_Is_Associated_with_Poor_Psychological_Functioning_Among_Children_and_Adolescents> Acesso em: 24 abr. 2020.

SANTOS, M.; COELHO. Comportamento Infantil e Ambiente Familiar: Percepções dos Pais de Crianças sobre a Propaganda Infantil. **Marketing & Tourism Review**, v.2, n.2, dezembro/2017. Disponível em< file:///C:/Users/valer/Downloads/4559-Texto%20do%20artigo-16302-1-10-20171212%20(2).pdf> Acesso em: 19 dez. 2019.

SCHNEIDER, S. K.; et al. Cyberbullying, school bullying, and psychological distress: A regional census of high school students, 2012. **American Journal of Public Health**, v.102, n.1, p.171–177. doi:10.2105/AJPH. Disponível em:< https://www.researchgate.net/publication/51807544_Cyberbullying_School_Bullying_and_Psychological_Distress_A_Regional_Census_of_High_School_Students> Acesso em: 13 abr. 2020.

SILVA, C. S. et al. Privacidade para Crianças e Adolescentes em Redes Sociais Online sob a lente da Usabilidade: Um Estudo de Caso no Facebook. **SBCOPENLIB: ANAIS DO SIMPÓSIO BRASILEIRO DE SISTEMAS COLABORATIVOS (SBSC)**, v. 13, jan./2017. Disponível em: <https://sol.sbc.org.br/index.php/sbcs/article/view/9488> . Acesso em: 28 jan. 2020.

SOARES, S.S; DIAS, V.V. ENTRE ONLINE E O OFFLINE: Influência das redes sociais na percepção da autoimagem e o estilo de vida. 2019. 20f. **Trabalho Final de Graduação** - Universidade Franciscana - UFN, Santa Maria - RS. 2019. Disponível em: <https://www.ufn.edu.br/site/biblioteca> . Acesso em 15 jan. 2020.

STIEGER, S.; et al. Who Commits Virtual Identity Suicide? Differences in Privacy Concerns, Internet Addiction, and Personality Between Facebook Users and Quitters. **Cyberpsychology & Behavior, Social Networking**, v. 00, n. 00, 2013. Disponível em:< https://www.researchgate.net/publication/235394453_Who_Commits_Virtual_Identity_Suicide_Differences_in_Privacy_Concerns_Internet_Addiction_and_Personality_Between_Facebook_Users_and_Quitters> Acesso em: 20 abr.2020.

VAN GEEL, M.; VEDDER, P.; TANILON, J. Relationship between peer victimization, cyberbullying, and suicide in children and adolescents: A meta-analysis. *JAMA Pediatrics*, 168(5), 435–442. doi:10.1001/jamapediatrics.2013.4143. Disponível em< <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/24615300>> Acesso em: 13 abr. 2020.

VRIES, D. A.; et al. Adolescents' Social Network Site Use, Peer Appearance-Related Feedback, and Body Dissatisfaction: Testing a Mediation Model. **J Youth Adolescence**, v.45, n. 45:211, 2016. Disponível em:< <https://link.springer.com/article/10.1007/s10964-015-0266-4>> Acesso em: 20 abr. 2020.

YBARRA, M. L.; DIENER-WEST, M.; LEAF, P. J. Examining the overlap in internet harassment and school bullying: Implications for school intervention. **Journal of Adolescent Health**, v.41, n.6, S42–S50, 2007. doi:10.1016/j.jadohealth.2007.09.004. Disponível em:< https://www.researchgate.net/publication/5799899_Examining_the_Overlap_in_Internet_Harassment_and_School_Bullying_Implications_for_School_Intervention> Acesso em: 24 abr. 2020.

YBARRA, M. L.; MITCHELL, K. J.; WOLAK, J.; FINKELHOR, D. Examining characteristics and associated distress related to internet harassment: Findings from the second youth internet safety

DIAS, Valéria da Veiga. FERREIRA, Maria Augusta Dall Agua. SOARES, Soraya de Souza. O Que Se Sabe Sobre A Relação Entre Internet, Redes Sociais E Crianças? Revista Interdisciplinar Científica Aplicada, Blumenau, V.15, nº 3, p.69-87. TRI IV 2021. ISSN 1980-7031

survey. **Pediatrics**, v.118, n.4, p.1169–1177, 2006.doi:10.1542/peds.2006-0815. Disponível em:<<https://pediatrics.aappublications.org/content/118/4/e1169>> Acesso em: 24 abr. 2020.

ZAMAN, Bieke; CASTRO, Teresa Sofia; MIRANDA, Fernanda Chocron. Internet of Toys: advantages, risks and challenges of a consumption scenario that is intriguing parents and researchers. Intercom - RBCC: Revista Brasileira de Ciências da Comunicação, São Paulo, v. 41, n. 3, p. 213-218, set./2018. Disponível em:
<http://www.portcom.intercom.org.br/revistas/index.php/revistaintercom/article/view/3189/2218>.
Acesso em: 16 fev. 2020